

Arena da Amazônia receberá Festival de culinária Paraense em março

[E-mail](#)
[Tweet](#)
[f](#)
[Compartilhe](#)
12
[G+](#)

R14803017 24/10/2017 PORTAL DO HOLANDA



Manaus/AM - A estrutura da Arena da Amazônia será palco, pela primeira vez do Festival Paraense – Feira de Negócios e Gastronomia que acontecerá durante os dias 31 de março e 01 e 02 de abril, a partir de 17h, sob produção da Mode On Eventos, com apoios do Senac e Abrasel Amazonas. Para acesso à área do evento, será cobrado o ingresso social (um quilo de alimento não-perecível), que serão doados ao abrigo Pró-Menor Dom Bosco.

Esperando movimentar um público de 60 mil pessoas, a megaestrutura do Festival Paraense será formada pelos setores de Gastronomia, Negócios e Entretenimento. O espaço gastronômico contará com mais de 40 barracas de comidas, foods trucks e foods bikes que apresentarão pratos tipicamente paraenses e terá ainda um restaurante que abrirá para almoço durante os dias 1 e 2 de abril. Os estabelecimentos praticarão vendas dos pratos nos valores entre R\$ 3,00 e R\$ 20,00.

A grande novidade nos festivais produzidos pela Mode On Eventos, será a Feira de Negócios, com 25 stands de empresas que farão parte do inédito espaço.

"Resolvemos inovar: primeiro no local escolhido, que é a grandiosa Arena da Amazônia, lugar cativo do público manauara. Em segundo, que além de ser um evento gastronômico, ampliamos nossas fronteiras e realizaremos ainda a Feira de Negócios. O tema Pará veio a somar, por este estado ser tão prestigiado localmente. Estamos buscando junto ao governo e prefeitura do Pará, através das secretarias de Cultura e Turismo apoios para este grandioso evento, e conversando ainda com a Abrasel e Sebrae em Belém, pondera Carlos Junior, gerente de Novos Projetos da Mode On Eventos.

Na área de entretenimento, um Espaço Kids, com brinquedoteca e várias atrações para criança será montado, junto com a praça de guloseimas. Um concurso pela escolha do melhor prato paraense será realizado no evento, recebendo artistas e chefs da gastronomia paraense como jurados.

No Palco Ver-o-Peso, grupos de danças de carimbo, treme treme e tecnobrega farão parte das atrações que animarão o público presente nas noites da Arena da Amazônia.

Quem tiver interesse em participar do Festival Paraense, seja por meio da gastronomia ou negócios, poderá entrar em contato com a Mode On Eventos, para mais informações sobre como participar, pelo fone: (92) 3348.8434 ou pelo e-mail atendimento@modeoneventos.com.br.

A SEJEL, secretaria que administra a Arena da Amazônia também estará presente no evento, proporcionando aos visitantes, um tour pelos seus bastidores.

Festival Paraense ganha nova edição na Arena da Amazônia

Esperando movimentar um público de 60 mil pessoas, a megaestrutura do Festival Paraense será formada pelos setores de Gastronomia



acritica.com Manaus (AM)

A estrutura da Arena da Amazônia será palco, pela primeira vez do Festival Paraense – Feira de Negócios e Gastronomia que acontecerá durante os dias 31 de março e 01 e 02 de abril, a partir de 17h, sob produção da Mode On Eventos, com apoios do **Senac** e Abrasel Amazonas. Para acesso à área do evento, será cobrado o ingresso social (um quilo de alimento não perecível), que serão doados ao abrigo Pró-Menor Dom Bosco.

Esperando movimentar um público de 60 mil pessoas, a megaestrutura do Festival Paraense será formada pelos setores de Gastronomia, Negócios e Entretenimento. O espaço gastronômico contará com mais de 40 barracas de comidas, foods trucks e foods bikes que apresentarão pratos tipicamente paraenses e terá ainda um restaurante que abrirá para almoço durante os dias 1 e 2 de abril. Os estabelecimentos praticarão vendas dos pratos nos valores entre R\$ 3,00 e R\$ 20,00.

A grande novidade da edição será a Feira de Negócios, com 25 stands de empresas que farão parte do inédito espaço. “Resolvemos inovar: primeiro no local escolhido, que é a grandiosa Arena da Amazônia, lugar cativo do público manauara. Em segundo, que além de ser um evento gastronômico, ampliamos nossas fronteiras e realizaremos ainda a Feira de Negócios. O tema Pará veio a somar, por este estado ser tão prestigiado localmente. Estamos buscando junto ao governo e prefeitura do Pará, através das secretarias de Cultura e Turismo apoios para este grandioso evento, e conversando ainda com a Abrasel e Sebrae em Belém”, afirmou Carlos Junior, gerente de Novos Projetos da Mode On Eventos.

Na área de entretenimento, um Espaço Kids, com brinquedoteca e várias atrações para criançada será montado, junto com a praça de guloseimas. Um concurso pela escolha do melhor prato paraense será realizado no evento, recebendo artistas e chefs da gastronomia paraense como jurados.

No Palco Ver-o-Peso, grupos de danças de carimbo, treme treme e tecnobrega farão parte das atrações que animarão o público presente nas noites da Arena da Amazônia.

SERVIÇO

O QUE - Festival Paraense – Feira de Negócios e Gastronomia

QUANDO: 31 de março e 01 e 02 de abril, a partir 17h

ONDE: Arena da Amazônia (Av. Constantino Nery, s/n)

QUANTO: ingresso social (um quilo de alimento não perecível) / para acesso ao ‘ Espaço Kids’ serão cobrados ingressos a preços populares.

INFORMAÇÕES: 3348-8434

/ atendimento@modeoneventos.com.br / www.modeoneventos.com.br /

**Em 2017 invista no seu futuro.
Faça Senac!**



Centro de Turismo e Hospitalidade
Rua Saldanha Marinho, 410 – Centro

Cozinha Fácil, Rápida e Descomplicada - 15h
13/02 a 17/02
18h às 21h
3x de R\$ 66,66 ou R\$ 200,00 à vista

Técnicas Básicas de Confeitaria - 20h
13/02 a 21/02
18h às 21h
3x de R\$ 66,66 ou R\$ 200,00 à vista

Manipulação e Segurança dos Alimentos - 15h
13/02 a 17/02
08h às 11h
2x de R\$ 60,00 ou R\$ 120,00 à vista

Centro Profissional Pequeno Franco
Rua Saldanha Marinho, 410 – Centro

Informática Básica - 80h
06/03 a 12/04
16h às 19h | 19h às 22h
4x de R\$ 80,00 ou R\$ 320,00 à vista

Inglês Básico - 140h
06/03 a 07/07
08h30 às 11h30 | 18h30 às 21h30
5x de R\$ 100,00 ou R\$ 500,00 à vista

Inglês Intermediário - 120h
07/03 a 01/08
14h às 17h | 18h30 às 21h30
5x de R\$ 100,00 ou R\$ 500,00 à vista

Senac Cidade Nova
Rua Visconde de Itanhaem, 863 – Cidade Nova

Manicure e Pedicure - 160h
13/02 a 09/05
09h às 12h | 13h às 16h
5x de R\$ 90,00 ou R\$ 450,00 à vista

Depilador - 160h
13/02 a 09/05
09h às 12h | 13h às 16h | 16h às 19h | 19h às 22h
5x de R\$ 100,00 ou R\$ 500,00 à vista

Inglês Intermediário - 120h
14/02 a 11/07
08h às 11h | 14h às 17h
5x de R\$ 100,00 ou R\$ 500,00 à vista

Centro de Informática
Av. Darcy Vargas, 288 – Chapada

Recursos Avançados de Word e Excel - 60h
08/02 a 03/03 - 18h às 22h
20/03 a 15/03 - 08h às 12h | 13h às 17h
18h às 22h
4x de R\$ 75,00 ou R\$ 300,00 à vista

Formação Adobe com Corel Draw - 100h
08/02 a 17/03
13h às 17h
5x de R\$ 90,00 ou R\$ 450,00 à vista

Montagem de Redes de Computadores - 100h
22/02 a 17/03
08h às 12h | 18h às 22h
4x de R\$ 87,50 ou R\$ 350,00 à vista

092 **3649-3750**



www.am.senac.br



senac.amazonas



senac .am

Compareça as nossas unidades para realizar a matrícula

O Senac Amazonas reserva-se o direito de corrigir possíveis erros gráficos e de digitação bem como alterar e/ou cancelar a programação.

Validade da publicação: 07/02 a 10/02/2017.



Meio: www.segs.com.br		
Editoria: --	Hora: 12h25	Data: 15/02/2017

Tadros recebe vice-governador de Rondônia (RO)

O presidente do Sistema Fecomércio, Sesc e Senac AM, José Roberto Tadros, recebeu na tarde desta segunda-feira (13), o vice-governador do Estado de Rondônia, Daniel Pereira. Durante a visita protocolar, temas referentes ao desenvolvimento da Amazônia foram abordados.

Tadros aproveitou a oportunidade para lembrar que durante sua gestão como presidente da Confederação Nacional do Comércio (CNC), alcançou grandes investimentos para Rondônia (RO). “Na segunda maior cidade de Rondônia, Ji Paraná, está sendo construída uma escola, um investimento na ordem de R\$23 milhões, cujos recursos foram liberados por mim enquanto estive no exercício da presidência”, relatou.

Para o vice-governador de Rondônia, a parceria entre as federações do comércio é fundamental para a melhor articulação de projetos que visam o desenvolvimento econômico da Amazônia. “Depois de uma conversa com a Federação de Rondônia, estamos hoje aqui na Fecomércio AM para reforçar ainda mais nossos laços e trabalhar para o desenvolvimento da região, seja na educação, no comércio, na agricultura e em outros setores. A ideia é mostrar o que a Amazônia tem de melhor”, explicou Pereira.

Phellipe Daou Jr, presidente do grupo Rede Amazônica de Rádio e Televisão, esteve presente no encontro, reforçando a parceria do grupo. “Não adianta nada toda a produção que é desenvolvida aqui na nossa região ficar restrita somente aqui, é preciso expandir. Naquilo que pudermos ajudar em relação a projetos relacionados à piscicultura, castanha do Brasil, entre outros, teremos o maior prazer em fazer”, disse.

Somente no ano passado setor respondeu por quase um terço dos negócios que cerraram as portas

Crise é maior para hiper e supermercados

Somente no ano passado esse segmento respondeu por quase um terço dos estabelecimentos que cerraram as portas, segundo aponta estudo da CNC (Confederação Nacional do Comércio).

Afetados pela disparada da inflação de alimentos e pela queda na renda, a crise no varejo bateu forte nos hipermercados e supermercados. Em 2016 esse segmento respondeu por quase um terço das lojas fechadas, segundo estudo da CNC (Confederação Nacional do Comércio).

Entre abertura e fechamento de lojas, o saldo ficou negativo em 34,7 mil pontos de venda no ano passado. "Por dois anos seguidos (2015 e 2016) os hipermercados e os supermercados lideraram o fechamento de lojas", diz o economista da CNC, Fábio Bentes. Em dois anos foram 62 mil lojas desativadas.

Ao que tudo indica, o ajuste desse segmento continua. No

início deste mês, o Grupo Seta, que tinha 50 lojas de atacarejo nos Estados de São Paulo, Rio de Janeiro e Amazonas, fechou 28 lojas.

Só na cidade de São Paulo foram encerradas sete lojas e demitidos 1.180 trabalhadores, segundo Josimar Andrade, diretor do Sindicato dos Comerciantes de São Paulo.

Entre abertura e fechamento de lojas, o saldo ficou negativo em 34,7 mil pontos de venda no ano passado

A empresa confirma o fechamento de lojas, mas não o de demitidos. Por meio de nota, a companhia explica que o grupo, que começou as atividades em 2008, teve uma expansão rápida, mas dependente

do crédito. Com as restrições nos empréstimos bancários por causa da crise, a empresa teve de reduzir a operação para se reorganizar.

O ajuste da operação atingiu neste começo também o Walmart, uma das maiores empresas do segmento do varejo de alimentos do país. A varejista fechou cinco supermercados, a maioria no Sul.



Hiper e supermercados lideram fechamento de lojas

A empresa informa, por meio de nota, que "revisa constantemente seu portfólio de lojas, podendo fechar unidades que não apresentem desempenho satisfatório".

Tamanho

Apesar de a crise ter reduzido drasticamente o número de lojas do varejo como um todo,

foram as pequenas empresas que sentiram mais o baque e fizeram o maior engajamento, muitas delas para sobreviver. De acordo com o estudo da CNC, das 108,7 mil lojas fechadas no ano passado, 39,6 mil foram no pequeno varejo.

O Grupo Nayara Cruz, especializado em vestido de festa

e moda feminina para senhoras, tinha, por exemplo, nove imóveis alugados no bairro paulistano do Bom Retiro e empregava 70 pessoas. Hoje são seis imóveis locados para loja, confecção e estoque e 50 funcionários.

"Esta loja era geminada com a do lado. Entreguei a do lado e reduzi essa aqui. Isso diminuiu

bastante o custo e também o número de funcionários", explica a dona da empresa Meire Araújo Cruz.

O ajuste aconteceu nos dois últimos anos, quando as vendas começaram a cair. Em 2015, a queda foi de 10% a 15% e no ano passado, entre 20% e 30%. Há 18 anos no mercado, a empresária diz que 2016 foi o pior ano da empresa. "Nunca tinha visto loja fechada na rua José Paulino", observa. O ajuste foi necessário, diz Meire, para manter a empresa funcionando, mesmo sem ter lucro. Segundo a empresária, o lado positivo desse ajuste foi que se começou a dar valor ao corte de pequenas despesas para reduzir custos. "Tudo olhamos hoje de forma diferente, pois temos que sobreviver".

"Tudo olhamos hoje de forma diferente, pois temos que sobreviver",
Meire Araújo Cruz, empresária

Varejo do AM cai 10% em 2016, o quarto pior do País, segundo IBGE

Comércio O resultado ficou bem abaixo da média nacional, que registrou queda de 6,2%, com a baixa nas vendas

Lais Motta

redacao@diarioam.com.br

Manaus

O comércio varejista do Amazonas encerrou 2016 com queda de 10,06%, segundo pesquisa do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), divulgada nesta terça-feira. O resultado local foi o quarto do pior do País.

O recuo fica claro quando observado o número de lojas fechadas. Segundo pesquisa da Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC), o Estado registrou o fechamento de 1,6 mil estabelecimentos com vínculos empregatícios no ano passado. O número é três vezes maior que o resultado de 2015, quando foram fechadas 491 lojas no Estado.

O desempenho do volume do comércio varejista do Amazonas no acumulado de 2016 só não foi pior que Pará (-13,1%), Rondônia (-12,3%) e Bahia (-12,1%). O resultado mais recente, de -10,6%, também ficou bem abaixo da média nacional, que registrou queda de 6,2%.

No último mês do ano pas-



Reinaldo Okita

Crise Setor enfrenta o fechamento de lojas e de postos de trabalho

sado, o comércio varejista do Amazonas conseguiu reduzir, em parte, o impacto da crise econômica, justo durante o período de vendas natalinas. Em dezembro, as vendas caíram apenas 3,8%, demonstrando melhora sobre novembro (-8,8%) e outubro (-12%), segundo o IBGE.

O volume do comércio varejista ampliado, que inclui autos e materiais de construção, recuou 11,4%, em 2016, em relação ao ano anterior. O resultado em relação a dezembro de 2015 apresentou queda de apenas 1,3%, depois de ter caído 7,3% no mês anterior, aponta o instituto.

Brasil

As vendas em dezembro de 2016, em relação ao mesmo mês de 2015, caíram 4,9%. Segundo o IBGE, essa foi a 23ª taxa negativa consecutiva nesse tipo de comparação. A receita nominal cresceu 2% frente a dezembro de 2015 e 4,5% no acumulado no ano.

Na passagem de novembro para dezembro, as vendas no varejo foram negativas para 26 das 27 Unidades da Federação, com os maiores recuos na Paraíba (-6,3%), Goiás (-5,7%) e Rondônia (-5,1%), enquanto Amapá (0,1%) mostrou estabilidade nas vendas entre novembro e dezembro.

VAREJO

Hiper e mercados lideram fechamento

Somente no ano passado esse segmento respondeu por quase um terço dos estabelecimentos que cerraram as portas, segundo aponta estudo da CNC (Confederação Nacional do Comércio). Afetados pela disparada da inflação de alimentos e pela queda na renda, a crise no varejo bateu forte nos hipermercados e supermercados. Em 2016 esse segmento respondeu por quase um terço das lojas fechadas, segundo estudo da CNC (Confederação Nacional do Comércio). Entre abertura e fechamento de lojas, o saldo ficou negativo em 34,7 mil pontos de venda no ano passado.

10/ ECONOMIA

Comércio do Amazonas fechou 1,6 mil lojas em 2016, diz a CNC

Comércio do Amazonas fechou 1,6 mil lojas, diz CNC

Varejo O número é três vezes maior que o resultado de 2015 quando foram fechadas 491 estabelecimentos

Da Redação
redacao@diarioam.com.br

Brasil

O varejo do Amazonas registrou fechamento de 1,6 mil estabelecimentos com vínculos empregatícios no ano passado. Segundo pesquisa da Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC), o número é três vezes maior que o resultado de 2015 quando foram fechadas 491 lojas no Estado.

A falta de dinamismo no mercado e o crédito mais caro e restrito explicam parte significativa das perdas de vendas no últimos anos e justificam a necessidade de ajuste de custos por parte das empresas do setor, aponta o estudo.

O número de estabelecimentos comerciais no varejo registrou fechamento líquido de 108,7 mil lojas com vínculo empregatício em todo o Brasil no ano de 2016. O número é o pior desde 2005, quando o levantamento foi iniciado. Todos os Estados tiveram queda no número de estabelecimentos, algo inédito na pesquisa realizada há 12 anos. São Paulo foi o Estado mais afetado (-30,7 mil

lojas), seguido por Rio de Janeiro (-11,1 mil) e Minas Gerais (-10,3 mil). Manaus apareceu em 16º lugar entre os 27 Estados.

Lideraram os encerramentos de lojas os ramos de hiper, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo (-34,8 mil lojas), lojas de vestuário, calçados e acessórios (-20,6 mil) e lojas de materiais de construção (-11,5 mil). Segundo a CNC, à exceção dos hiper e supermercados - que sofreram com a escalada dos preços no atacado no início de 2016 -, os demais segmentos analisados foram atingidos pelo encarecimento do crédito, tanto para consumidores como para a obtenção de capital de giro nos últimos anos.

As micro (-22,7 mil) e pequenas empresas (-39,6 mil) - que empregam até nove pessoas e de 10 a 49 funcionários, respectivamente - foram as mais afetadas pelo momento econômico em 2016. No ano anterior, este segmento respondia por 96,6% dos pontos de venda do varejo nacional e empregava 76,5% da força de trabalho do setor. Lojas de médio porte, com 50 a 99 empregados, tiveram perda de 12,9 mil pontos de venda. Já os grandes varejistas, com mais de 99 funcio-

ABERTURA LÍQUIDA DE ESTABELECIMENTOS VAREJISTAS COM VÍNCULO EMPREGATÍCIO (2015 E 2016)



Fonte: CNC

nários, fecharam 22,5 mil lojas.

A CNC avalia que, após três anos de fechamento líquido de pontos de venda, em 2017, o número de lojas deverá apresentar estabilidade. "Não se vê fechamento de pontos de venda vir se dando em um ritmo menos intenso desde o segundo

semestre do ano passado, tendência de queda da inflação poderá abrir espaço para a recuperação do consumo por parte das famílias, bem como para a esperada queda nas taxas de juros aos consumidores e empresários do varejo", afirma o economista da CNC, Fábio Benites.